



**EPEPE**  
ENCONTRO DE PESQUISA  
EDUCACIONAL  
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento  
na Perspectiva do Direito à Educação

## **Eixo temático 8: Políticas e gestão educacional**

### **QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: SENTIDOS HEGEMÔNICOS NA ESCOLA ESTADUAL DE MAIOR IDEB NO INTERIOR DO ESTADO.**

**MENDONÇA, Alessandra Paulina**<sup>1</sup> - UFPE;

**SENA, Diego José**<sup>2</sup> -UFPE ;

**MARQUES, Luciana Rosa**<sup>3</sup> - UFPE/FUNDAJ.

#### **RESUMO**

Este trabalho é um estudo sobre a qualidade da educação. Apresenta a primeira etapa da pesquisa “Gestão Escolar e Qualidade Social da Educação na qual foi desenvolvido inicialmente, um estudo teórico acerca das concepções de qualidade presentes na literatura educacional. Percebemos que este sentido é polissêmico e depende do projeto político social em que está inserido. Buscando perceber o sentido de qualidade na política educacional do estado de Pernambuco, realizamos uma entrevista com a secretaria executiva de gestão em rede da Secretaria de Educação. Realizamos também entrevistas e associação livre com o gestor, professores, funcionário, alunos e pais da escola estadual melhor avaliada no IDEB no interior do estado. As conclusões iniciais apontam que estamos diante de uma qualidade que vem sendo construída através de uma política de resultados, caminho esse desenhado tanto através dos programas de incentivos, vide o bônus educacional oferecido pelo estado de Pernambuco como de monitoramentos, através de avaliações internas e externas.

**Palavras-chave: Qualidade da Educação; Política Educacional; IDEB.**

#### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte da pesquisa Gestão Escolar e Qualidade Social da Educação, que se propõe a realizar um estudo de caracterização da gestão das escolas que apresentam os melhores índices avaliativos da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, na Região Metropolitana do Recife e no Interior do Estado, identificando, ainda, o sentido de qualidade prevalente nas políticas educacionais estaduais, assim como no discurso da comunidade escolar.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UFPE;

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/FACEPE;

<sup>3</sup> Professora Doutora e pesquisadora pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/DAEPE.

O foco deste é o estudo dos sentidos hegemônicos de qualidade presente na escola estadual que obteve o maior índice IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Interior do Estado para os anos iniciais e finais; Localizada no alto sertão pernambucano, há 344,5 quilômetros de distância da capital Recife, em um cenário rude, de acesso deficiente, a escola pesquisada surge como um oásis, pois vem alcançando grande destaque nos meios de comunicação em massa de todo o país, tanto por seus resultados exitosos nas últimas avaliações educacionais, ultrapassando a meta estabelecida com nota 5,2 para os anos finais, cuja meta era de 4,7; seja na participação notável em competições educacionais a nível nacional, como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e a Olimpíada de Português e na grande quantidade de alunos que participam do Programa Ganhe o Mundo do governo do estado, ou ainda por receber diversos prêmios, entre eles, o Prêmio Nacional de Gestão Educacional 2012.

Onde o senso comum pinta um quadro repleto de deficiências, temos uma escola funcional, onde todo o aparelho educacional trabalha com êxito: aportes didáticos surgem em todos os ambientes da escola, seja através de programas pedagógicos desenvolvidos em parceria com a coordenação, gestão, professores e pais de alunos e que são aplicados para além da sala de aula, ou através do uso das tecnologias ou ainda de um ambiente sadio que estimule sempre a cognição dos alunos por meio de cartazes educacionais que estão espalhados pelos corredores e salas de aula; lá não há cadeados e correntes nos portões e a grande busca por vagas durante todo o ano letivo ajudam a entender o diferencial dessa escola, superando assim todo o estigma ligado a escolas interioranas.

Podemos dizer que a qualidade educacional brasileira, historicamente, foi constituída a partir de cinco enfoques: no primeiro, a qualidade da educação foi buscada pela ampliação das vagas nas escolas de ensino primário. O segundo, considera a qualidade como a correção das disfunções do fluxo dos alunos. Posteriormente, qualidade representou a ampliação das vagas no ensino ginasial, no ensino médio e também no ensino superior. Nos dias atuais, a qualidade da educação é aferida através dos sistemas de avaliação a partir da realização de testes padronizados, a fim de aferir e regular os indicadores de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Estudos mostram que a qualidade da educação é um fenômeno que envolve múltiplas dimensões, que podem ser extraescolares ou intraescolares. Dourado (2007) nos traz a relação de insumos-processos-resultados, para aproximação da Qualidade da Educação, utilizados pela UNESCO e pela OCDE. Assim, para ele, a qualidade da

Educação envolve tanto a relação entre os recursos materiais e humanos e os processos de ensino aprendizagem, os currículos e os resultados educativos que são representados pelo desempenho do aluno.

As condições e os insumos (recursos) devem estar articulados com as dimensões organizativas e de gestão na qual haja a valorização de todos os sujeitos envolvidos neste processo de construção de uma “boa escola” ou de uma “escola eficaz”. Uma escola de qualidade, “é resultado de uma construção de sujeitos envolvidos engajados pedagogicamente, tecnicamente e politicamente no processo educativo” (DOURADO, 2007, p. 8). É necessário mapear os diversos elementos que qualificam, avaliam e precisam a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, que visa à produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos ensino-aprendizagem dos alunos.

É nessa perspectiva que buscamos investigar o sentido de qualidade para a escola estadual de maior IDEB e da própria secretaria Estadual de Educação.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar os conceitos da qualidade da educação e seus sentidos hegemônicos na escola estadual de maior IDEB no interior do Estado pernambucano. Como objetivos específicos: Aprofundar os estudos sobre gestão escolar e qualidade da educação; Identificar o sentido de qualidade da educação nos documentos norteadores da política educacional do Estado de Pernambuco; Analisar os sentidos de qualidade da educação presentes no discurso da comunidade escolar da escola que apresenta melhor IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Rede Estadual de Ensino no interior do Estado.

## **A EVOLUÇÃO DO SENTIDO DE QUALIDADE EM EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Nos dias atuais a qualidade educacional é buscada por meio dos sistemas de avaliação que são baseados em testes padronizados, a fim de aferir e regular os indicadores de qualidade.

Durante muitos anos buscou-se a qualidade na expansão do ensino. Na década de 1980 o discurso prevalente foi a expansão do acesso à escola, até então restrita apenas à elite. Esta expansão, na década de 1920, foi vista com “maus olhos” por muitos estudiosos em educação da época, pois acreditavam que traria uma perda na qualidade de ensino. Ainda nos dias atuais se escuta o discurso de que o processo de universalização do acesso à escola deixou de lado a questão da qualidade. Talvez por

que a escola não se preocupou em como lidar com a diversidade que se encontrava em seu interior com a ampliação e que a bagagem que estes novos alunos traziam era muito diferente dos que formavam antes a escola, ou seja, a elite. Era preciso adequar-se às condições dos sujeitos, respeitando o processo de ensino aprendizagem de cada um. Como a escola não buscou adequar-se a essas diferenças dos sujeitos que a compõe, acabou gerando um novo problema: a permanência. “Passávamos da exclusão da escola, para a exclusão na escola. Os alunos chegavam ao sistema de ensino, lá permanecendo por alguns anos, mas não concluíam qualquer etapa do seu processo de formação, em virtude de múltiplas reprovações seguidas de abandono” (GUSMÃO 2009, p. 4 apud OLIVEIRA 2007, p. 671).

Estudos apontam que na medida em que foi se ampliando o acesso ao ensino primário, ficou evidente mais uma forma de exclusão, que era a existência de barreiras organizacionais ao progresso do aluno, resultando em muitas reprovações devido à falta de vagas no ginásio (atualmente ensino fundamental II, de 5ª a 8ª série). Foi necessário que o sistema selecionasse com maior rigor os alunos, muitas vezes impedindo a progressão dos mesmos nas séries posteriores. Estes alunos eram submetidos a um exame de admissão ao ginásio, uma vez que poucas eram as vagas ofertadas. O fim deste exame de admissão foi por volta do final dos anos de 1960, quando se ampliou a escolarização para oito anos.

Superado o problema da falta de acesso ao ensino primário, a evasão e o acesso ao ginásio surgem duas novas demandas: a ampliação do ensino médio e do ensino superior. Conforme diz Oliveira (2007, p. 682), “Paradoxalmente, mais educação gera demanda por mais educação”.

Este processo pelo qual a educação brasileira passou representa uma mudança no sentido da qualidade da educação. Ainda segundo Oliveira (2007, p. 669), “Evidentemente, a desigualdade e a exclusão permanecem [...] Os discriminados de ontem continuam a ser os discriminados de hoje. Mas a desigualdade existente hoje não é mais a mesma e nem ocorre nos mesmos termos da que ocorria no passado”.

Muitos são os elementos que expressam qualidade da educação, compreende-se que ela deve ser entendida em uma perspectiva polissêmica, pois se modifica de acordo com circunstâncias políticas, econômicas e sociais.

Os conceitos, as concepções e as representações sobre o que vem a ser uma educação de qualidade, alteram-se no tempo e no espaço, especialmente se considerarmos as transformações mais prementes da

sociedade contemporânea, dado as novas demandas e exigências sociais (DOURADO, 2007, p. 3).

A qualidade da educação está atrelada a democratização do ensino pois antes de se pensar e falar em qualidade, fala-se na democratização do ensino, ensino para todos e não para a minoria da população. Como diz GADOTTI (2009,p. 2) “O tema da qualidade não pode escamotear o tema da democratização do ensino”. Dentro dessa nova abordagem, a democracia é um componente essencial da qualidade na educação: “qualidade para poucos não é qualidade, é privilégio” (GADOTTI 2009, p. 2 apud GENTILI 1995, p. 177).

Muitos são os “parâmetros de qualidade”, do ponto de vista social. Ainda de acordo com Gadotti (2009), uma educação de qualidade contribui para a equidade e do ponto de vista econômico, a qualidade refere-se à eficiência no uso dos recursos destinados a educação. Em relação às circunstâncias sociais, Silva (2009) aponta alguns fatores internos e externos à escola que refletem na qualidade social da educação. Os fatores externos que contribuem na qualidade escolar são: socioeconômicos, socioculturais, financiamento público adequado e compromisso dos gestores. Nos fatores internos à escola estão: organização do trabalho pedagógico e gestão da escola, os projetos escolares, as formas de interlocução da escola com famílias, ambiente saudável, política de inclusão efetiva, respeito às diferenças, trabalho coletivo, práticas efetivas de funcionamento dos colegiados e/ou dos conselhos escolares.

Quanto maior a participação dos sujeitos envolvidos na escola, melhores serão os resultados relacionados à qualidade da educação. A qualidade da Educação passa pela participação dos sujeitos ou dos autores escolares no processo de gestão escolar, nas decisões. Sem participação não há eficácia no ensino e nem na aprendizagem; não há qualidade de educação (ARAÚJO e ANDRADE 2011, p. 50 apud LIMA 2011).

No ponto de vista da construção da educação como qualidade social, a avaliação ganha importância na forma de acompanhamento do processo educativo desenvolvido na escola, tendo como base o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. O IDEB foi criado em 2007, pelo governo federal, e é composto pelos resultados do rendimento escolar (Censo Escolar) e de desempenho dos alunos que são aferidos pela Prova Brasil e pelo SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Ribeiro e Pimenta (2011) em seus estudos sobre potencialidades e limites do IDEB, destacam três enfoques sobre avaliações externas e o IDEB. A primeira mostra

que alguns teóricos da educação são a favor desses mecanismos de avaliação diante do imenso desafio da construção da qualidade da educação enquanto garantia de acesso, permanência e desempenho esperado e da necessidade de tornar transparente a situação da qualidade da educação básica brasileira, mobilizando a sociedade por sua melhoria. O segundo enfoque mostra que alguns teóricos são contra os mecanismos de avaliação em larga escala, acreditando que esses instrumentos de avaliação desviam as devidas finalidades da educação. O terceiro enfoque destaca que outros teóricos são a favor das avaliações em larga escala por acreditar que estas avaliações tem papel de monitorar os sistemas de ensino e estão sendo utilizadas para rankings das escolas. A finalidade da avaliação está sendo vista como fins classificatórios.

## **QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA REDE ESTADUAL PERNAMBUCANA**

A nossa pesquisa de campo foi iniciada com uma entrevista com a atual Secretária Executiva de Gestão da Rede de Educação do Estado de Pernambuco e o Gestor da escola estadual de maior IDEB no interior do Estado. Ao perguntamos para a Secretária o que é uma educação de qualidade a mesma diz que

*“é o que todo mundo busca, temos que encontrar este caminho para educação de qualidade. Hoje o governo tem uma política educacional voltada para a Gestão de Resultados... É um programa de modernização de gestão, programa de acompanhar, monitorar, dar condições as escolas, mas também cobrar resultados, trabalhar com metas. Hoje as escolas a gente acompanha sistematicamente tudo que acontece na escola. Focado no processo de ensino-aprendizagem”.*

Estes resultados são obtidos através dos sistemas de avaliação externa e interna as escolas. As avaliações externas, como a própria Secretária de Gestão afirma, são indicadores de resultados. Estas avaliações são realizadas através da Prova Brasil para as escolas do ensino fundamental, e o desempenho dos alunos aferidos por esta prova juntamente com o resultado do rendimento escolar que é obtido através do Censo Escolar irá compor o IDEB. Mas além das avaliações externas, a Secretária fala da importância dos indicadores de processos que são as notas dos alunos das avaliações

internas, onde o professor avalia os alunos em todas as disciplinas. Ela diz que não só basta conhecer os resultados, é preciso acompanhá-los.

*“Então, o que a gente monitora? Todos os indicadores como: frequência de aluno, frequência de professor, notas dos alunos, conteúdos trabalhados, aulas previstas, aulas dadas, cumprimento do calendário. Tudo isso é acompanhado na escola, acompanhado no dia a dia... quando a gente acompanha durante o processo a gente consegue fazer as modificações, ações, para ver se modifica aquela realidade”.*

Para o Gestor da escola de melhor IDEB do interior do estado o sentido de qualidade não difere muito da Secretaria de Educação do Estado. Para ele, é uma educação que tem como foco o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. *“Educação de qualidade é aquela educação que faz com que o seu aluno realmente ele aprenda, e todos os alunos progridam, que todos os alunos avancem, que os alunos , quando saíam daqui, eles conquistem o seu espaço na sociedade”.*

A secretaria de educação destaca o envolvimento coletivo como elemento de construção da qualidade da escola, como aponta sua fala:

*“todas as escolas que a gente considera como escolas eficazes, escolas de sucessos, são escolas que a gente tem grupo de profissionais bastante envolvidos né,... trabalhando de uma forma colaborativa, se sentindo responsável por aquele grupo de alunos. Isso aí pra mim é o ponto mais importante”.*

Para o Gestor da escola que obteve o melhor IDEB uma escola de qualidade: *“é aquela escola que desempenha realmente a sua função social, faz com que todos os alunos que estão dentro dela aprendam,[...] e pra isso, ela busque todas as alternativas que puder”.*

Na literatura educacional muitos são os sentidos dados à qualidade da educação. Percebemos na entrevista realizada com o gestor da escola estadual do interior com o maior IDEB nas séries iniciais e finais que a busca pela qualidade educacional é construída na perspectiva da educação com qualidade social, uma vez que está implícito

em seu discurso a ênfase na construção da noção de cidadania que a escola deve oferecer, dispondo de ferramentas que despertem o desenvolvimento pleno do seu alunado. E como já destacado por Silva (2009), existem fatores internos e externos à escola que acabam refletindo na qualidade social da educação.

O mesmo podemos dizer a respeito do que a secretária de gestão do Estado fala sobre o que considera uma escola de qualidade, onde diz que é aquela escola onde cada ator cumpre com sua função social.

Para compreender melhor o sentido de qualidade internalizado naquela comunidade escolar, realizamos, até o momento, duas visitas de observação *in loco*, cuja intencionalidade é perceber o que os atores envolvidos entendem por qualidade e assim, desenhar o perfil da qualidade prevalecente na escola, em paralelo, analisar as ações da gestão, como ela lida com os desafios e conflitos que se desenrolam no cotidiano escolar.

Voltados a essa intencionalidade, realizamos uma atividade de livre associação, que serviu de termômetro para analisar o que há implícito nas afirmativas dos entrevistados. Para tal, foi entregue uma folha de ofício com a frase ***Escola de qualidade***, para que colocassem palavras e frases que viessem em seu pensamento no momento da leitura. Assim temos os seguintes sentidos de qualidade:





Os elementos presentes nessas atividades nos deram subsídios para entender que o que constitui uma escola de qualidade, para a maioria dos entrevistados, é o compromisso de todos os atores envolvidos, já que esse sentido foi a que mais apareceu, seguido por trabalho em equipe e ambiente adequado, que pode ser entendido tanto no âmbito de infraestrutura como na construção de um ambiente sadio, onde cada ator sabe o papel que necessita desempenhar, o que nos remete diretamente a dimensão de qualidade social.

A motivação pelo trabalho em equipe está presente fortemente no ambiente escolar, tanto nos cartazes espalhados nos pátios e corredores, ou como observado nas reuniões de organização semestral, como também no discurso dos atores nas entrevistas que reafirmam e incentivam essa postura colaborativa:

*“Eu acho que o grupo, a união... Do grupo, aqui todo mundo se ajuda, seja lá no que for, em sala de aula, em termos de trabalho, a gente assim é bem unido”* (Funcionária da biblioteca).

*“Acredito que é o compromisso e a responsabilidade de cada um em fazer o melhor, em sempre dar o melhor de si pra ver assim, as coisas andarem. Então, tanto na parte dos professores como também na parte administrativa, todo mundo busca sempre dar o melhor”* (Funcionário da secretaria).

*“A gente não pode atribuir só os resultados ou a um professor ou a direção, mas o que eu acho essencial aqui é essa união como um todo porque a gente tem, é... Profissionais dedicados totalmente, desde a gestão, a coordenação, a família dos estudantes também tão sempre presente aqui e os estudantes por si só”* (Professor).

*“Uma escola boa, de qualidade, a qual todos se empenham para que isso aconteça, né? Para que ela seja uma escola de qualidade”* (Mãe de aluno).

A fala dos entrevistados está fortemente ligada ao sentido de participação que uma gestão democrática deve promover. Quando questionados sobre o sucesso das ações desenvolvidas na escola, não há contradição em se afirmar que estas sejam frutos de um trabalho cooperativo, o que reafirma o sentido mais destacado na atividade de livre associação.

Sobre ações externas, como o programa de bônus educacional do Estado de Pernambuco, na construção dessa qualidade presente na escola, os entrevistados afirmam que:

*“Eu vejo como um incentivo, não tá punindo, tá incentivando as escolas a buscarem melhorar cada vez mais, o bônus tá ligado diretamente à meta da escola.”* (Secretária de Gestão).

*“O bônus é, é, é... É algo que vem realmente a fazer com que as pessoas fiquem mais motivadas, né? Porque, então desde que foi implantado nós sempre obtivemos os índices de cem por cento e isso faz com que os profissionais fiquem realmente motivados pra, a cada ano fazer um trabalho diferenciado e conseqüentemente atingir as metas estabelecidas pela secretaria.”* (Gestor da escola).

*“Olhe, eu acho que ele não tem tanta influencia, é... Tipo é bom receber o bônus? É, mas a escola aqui ela sempre foi destaque antes mesmo desse bônus aparecer, então, quando ganha o bônus, todo mundo fica feliz, mas eu acho que não é uma coisa que tem tanto impacto assim no resultado das escolas, porque o trabalho da gente aqui é uma filosofia bem definida, a Tomé tem seu modo de trabalhar, então sempre houve essa cobrança da gente conosco mesmo, e apesar de, digamos, como eu falei antes, dele ser um incentivo pra buscar melhorias e atingir essa meta, é uma coisa que a gente tem conseguido manter ano a*

*ano, a gente sempre tá elevando os índices.”* (Professor das séries iniciais e finais do Fundamental).

O que podemos considerar nessas falas é que esse aporte surge como uma forma de incentivo e/ou reconhecimento de um trabalho já desempenhado, todos os entrevistados não o veem como algo negativo, enquanto temos da secretaria de gestão do estado e da gestão escolar um enfoque mais voltado para as ações de monitoramento e resultados, como uma forma que o estado encontrou para incentivar o trabalho de toda uma equipe, a fala do professor vem contrabalançar com o enfoque social dessas ações, cuja principal meta é um resultado positivo proveniente do aprendizado do aluno.

## **CONCLUSÃO**

No Brasil, nas últimas décadas, a questão da qualidade da educação é um tema de relevância na discussão sobre educação. A qualidade da educação deve ser compreendida em uma perspectiva polissêmica, “em que a concepção de mundo, de sociedade e de educação evidencia e define elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social” (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 202).

Deste modo, pode-se afirmar que não há uma educação de qualidade em si, mas tantas educações de qualidade quantas sejam as que os grupos sociais possam enunciar, conhecer, pensar discutir, disputar. Tantas educações de qualidade quantas houver condições de descrever.

Assim, através da realização deste estudo buscamos compreender os sentidos de qualidade presentes no cotidiano da escola estadual de maior IDEB no interior pernambucano, onde, até o momento, vem se descortinando uma concepção de qualidade em sintonia com a política de qualidade do governo do estado, através de monitoramento dos resultados e uma busca por uma qualidade social, de desenvolvimento pleno do cidadão através das ferramentas que a escola pode oferecer.

Continuaremos a coleta com os demais atores envolvidos e categorização dos dados através de comparação de falas a fim de identificarmos os sentidos de qualidade da educação presentes nesta escola, bem como contribuir com outras pesquisas de mesma natureza.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. O; ANDRADE, N. L. Qualidade da Educação em... Licínio Lima. *In*: COIMBRA, C. L. [et al.] (orgs) **Qualidade em educação**. Curitiba: CVC, 2011, p. 41-53.

DOURADO, L. F; OLIVEIRA, João Ferreira. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Caderno CEDES**. Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio – ago., 2009.

FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 22 de jul. 2013.

GADOTTI, M. Qualidade na Educação: Uma nova abordagem. **Fórum Estadual Extraordinário da UNDIME**. São Paulo, 07 a 08 dez. 2009.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAAE** – V. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

OLIVEIRA, I. B. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática na pesquisa em educação. *In*: OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. (Orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas – sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

OLIVEIRA, R. P. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100, p. 662-684, Out. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300003>> Acesso em: 04 de ago. 2013.

RIBEIRO, V. M; PIMENTA, C. O. Potencialidades e Limites do IDEB: analisando o que pensam gestores educacionais de municípios com melhores resultados no estado de São Paulo. **Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Anais. Natal, 02 a 05 de Out. de 2011. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/trabalhos/GT05/GT05528%20int.pdf>> Acesso em: 05 de nov. 2012.

SILVA, M. A. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Caderno CEDES**. Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago., 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br> > Acesso em: 04 de ago. 2013.